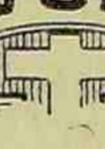


AVE MARIA

FAVORES

**do Immaculado
Coração de Maria**



**e do Beato
Antonio M. Claret**

Catanduva — O Sr. Candido J. Queiroz manda duas missas, uma por alma de Anna Rosa Q. e outra por Abella S. Mesquita.

Araraquara — D. Iracema Ada Iecco manda uma missa por alma de um parente.

Campos — O Sr. Antonio José de Carvalho agradece duas graças, uma para si e outra para seu filho, ao Beato Claret.

Bello Horizonte — O Sr. Antonio Diniz Couto agradece a S. José e Sto. Antonio uma graça alcançada.

Rio Preto — D. Anna Anselmo manda uma missa em acção de graças por alma de Julia Paixão Silva.

S. Paulo — D. Ignez Barbieri agradece ao Coração de Maria uma graça alcançada. — D. Maria Mattos agradece uma graça importante ao I. Coração de Maria. — O Sr. Francisco Penteado agradece uma graça alcançada do I. Coração de Maria.

Salto — D. Idalina C. Almeida agradece a N. Sra. das Dóres uma graça em favor de sua tia Beatriz.

Jatuby — D. Maria Moreira Sá manda celebrar uma missa por alma de Augusta Nazareth, outra por Rita França de Azevedo, outra por Maria Eugenia Rocha.

S. Simão — D. Ignez Del Moro agradece ao Coração de Maria, a Sta. Therezinha, ao Beato Claret e ao menino Guido o restabelecimento de sua filha Maria Ignez.

Pederneiras — D. Antonieta Garrone manda celebrar uma missa por Antonio e outra por Antonia. — D. Rosa de Agostini manda dizer uma missa pelos defuntos da familia.

Porto Feliz — O Sr. Pedro de Mello Cardia manda rezar uma missa para as almas, em agradecimento de graças alcançadas.

Mocóca — D. Nair Marcondes

Rezende faz publico o seu agradecimento a Maria Immaculada por uma graça alcançada.

Dourado — D. Alzira Silvane manda uma missa por Pedro Specie. — O Sr. José Silvane manda uma missa por alma de Antonio Silvane. — D. Honorina S. Vanuchi uma por alma dos parentes e outra a N. Sra. da Penha.

Valparaiso — D. Antonia Castro Simões manda agradecer graças do Coração de Maria e Sto. Antonio pela novena das "Tres Ave Marias".

Lutezia — D. Maria da Gloria Arruda Silveira, em acção de graças manda uma missa em louvor de Sto. Antonio, outra a S. Francisco de Salles e outra por alma de Zacharias Silveira.

Ribeirão Claro — A familia Camargo faz publico agradecimento por uma graça recebida de N. Sra.

Baurú — Uma devota de Sta. Therezinha agradece uma graça alcançada por seu intermedio com a novena dos "24 Gloria".

* **J A R D I M F L O R I D O** *



*Sorrindo de frescura surge a infancia
Amores derramando! ...
São petalas, botões de uma fragancia
Que o vento beija brando ...*



*O sol, em doce luz, envolve as rosas,
Os cravos e os jasmims.
Depois se vai saudoso das ditosas
Flôres de tal jardim.*

*Os passarinhos vêm gentis cantar
A's lindas companheiras.
Um céu azul os cobre, a partilhar,
Das venturas fagueiras.*

*Eu amo estas florinhas delicadas
Que sois, meigas crianças.
Quando á mamãe, repousaes, abraçadas,
Brincando-lhe co'as tranças.*

*Aos beijos della e das irmãs afagos
Adormeceis sorrindo! ...
E os candidos amores tendes pago
Com o rostinho lindo!*

*As lagrimas que ás vezes derramaes
São choros innocentes!
E esquecidas destas penas, logo mais
Já rides de contentes.*

*Florinhas bellas, que a existencia nossa
Ornaes encantadoras,
Sois o carinho, o affecto que remoça
As almas soffredoras.*

*Ah, ficae sempre, meigos pequeninos,
Na idade da innocencia.
A reçumar encantos purpurinos
Da vossa florescia.*

*Vós sois as flôres, os perfumes castos,
Hymnos de pleno ardor!
Vós sois a luz de nossos sonhos vastos,
Vidas de nosso amor! ...*

REVISTA SEMANAL

AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

FILIADA A' ASSOCIAÇÃO DOS JORNALISTAS CATHOLICOS

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
 Perpetua 150\$000

Orgam. no Brasil, da Archiconfraria do Coração
 de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do
 mesmo I. Coração. — Com app. ecclesiastica.

RED. E ADMIN.:
 Rua Jaguaribe, 699
 Tel. 5-1304 - Caixa, 615

O depoimento de Gide

ESTA' causando sensação em todo o mundo o depoimento de André Gide, um dos mais categorizados porta-vozes do communismo internacional, em seu recente livro "Rétour de la U. R. S. S." Causando sensação, em primeiro lugar pelo nome do autor, com retumbancias excepcionaes; e em segundo lugar pelo conteudo da obra, que é bem uma descoberta dos meandros e labirintos moraes e sociaes da Russia moderna. Foi augmentado o ruido com a versão para o vernaculo, desse livro sensacionalista, que está sendo espalhado por todo o Brasil, sob as vistas complacentes dos nossos elementos da Segurança Publica.

Para o nosso caso, o que ha de mais interessante é que os ingenuos conservadores e burguezes fazem não pequeno alarde em torno do trabalho de Gide, como capaz de convencer de uma retratação, de uma conversão aos methodos classicos, de vez que o autor extranha, reprova e não occulta a sua desillusão perante tudo quanto teve occasião de apreciar no antigo imperio moscovita.

Ora, será serviço de probidade critica um convite a que se attente melhor na vida e na obra de André Gide.

Antes de mais nada, não se pode dizer o que é e o que quer, como publicista e homem de pensamento, o autor de "Corydon", porque tanto se convence de protestante,

como de apostolo da humanidade, como de filiado á segunda Igreja, que para elle é apenas Christo sem Papa, sem hierarchia, sem lithurgia. Em toda a obra de Gide são barba-ramente combatidos os principios moraes. De modo algum se inclina a sustentar barreiras entre o que nós chamamos bem e o que chamamos mal. Na opinião de Massis, é um "demoniaco".

Adheriu ao communismo, e por isso o festejaram delirantemente na Russia. Desde 1930, tornou-se um dos mais populares escriptores da Europa, simplesmente porque li-songeou as massas.

"Se fosse precisa a minha vida — escreveu elle — para garantir o exito da U.R.S.S., dal-a-ia immediatamente... como fizeram tantos outros, confundindo-me com elles".

Vae á Russia com a penna cheia da tinta da curiosidade, e com o pensamento de contar maravilhosas cousas do seu novo credo. Volta da Russia, e é nesse seu livrinho de 128 paginas que confessa uma terrivel e dolorosa desillusão. "Não creio (pag. 67) que o espirito seja menos livre, mais dominado, mais espavorido, mais escravizado, mesmo na Alemanha de Hitler". E mais: "Enganei-me; o melhor é reconhecer quanto antes o erro, porque eu sou responsavel por aquelles que o meu erro arrastou... Ha coisas mais valiosas que a U. R. S. S.: a humanidade, o seu destino, a sua cultura (pag. 13)".

Isto quer dizer que elle renega o communismo? De modo algum. Renega o que viu na Russia, mas continua fiel ao communismo, que não acha culpado do desastre a que o fizeram submeter os homens de Moscou. Os homens falharam, mas Gide continua a crer na doutrina.

Continuamos, portanto, diante de um homem perigoso, de um homem que não abjura as suas idéas communistas, de um homem de demolição social.

Isso é o que se faz preciso ver no seu livro "Rétour de la U. R. S. S.", recentemente traduzido para a nossa lingua.

Soares d'Azevedo



Porque somos Catholicos e não Protestantes?

Como um presente do céu, vem este livro cair no meio do cháos originado no Brasil Catholico pela invasão do protestantismo norte-americano.

Trata-se duma obra de analyse serena e objectiva. Nada de injurias aos adversarios. Provas e argumentos irretorquiveis de que a Igreja do seculo vinte é, nos seus dogmas e na sua moral, a Igreja do primeiro seculo.

Obra indispensavel aos apóstolos da Acção Catholica.

Preço: 5\$000

CRUZADA DA BOA IMPRENSA

CAIXA POSTAL, 3.371 — RIO DE JANEIRO

DOCTRINANDO EM EXEMPLOS

QUANTO PÓDE A MISERICORDIA DE MARIA

Lê-se na vida de Santa Catharina de Santo Agostinho, que existia no lugar em que morava essa serva de Deus, uma mulher chamada Maria, que se entregára ao mal durante a sua mocidade e que, estando já de idade avançada, se obstinava de tal fórma em sua perversidade, que fôra expulsa pelos habitantes da cidade, ficando reduzida a morar numa gruta abandonada.

Nella morreu e já meio putrefacta, privada de todo o soccorro humano e divino. Seu corpo foi enterrado num campo, qual fôra o de um cão. Soror Catharina que tinha o costume de encomendar a Deus com grande devoção as almas de todos quantos falleciam, recebendo a noticia da morte da velha, não se preocupou de rezar por ella, pensando, como todos pensavam, que ella estava condemnada. Quatro annos depois, appareceu á devota religiosa uma alma do Purgatorio e lhe disse:

— Soror Catharina, como sou infeliz! Recommendaes a Deus a alma de todos os que morrem e só da minha não tivestes piedade!

— Quem sois? interrogou a serva de Deus.

— Sou, responde a alma, aquella miseravel Maria, que morreu abandonada na gruta.

— Como é possivel que vos tenhaes salvo?

— Sim, fui salva pela misericordia de Maria Santissima.

— Mas, de que fórma?

— Quando vi chegar a morte, aterrada pela multidão de meus peccados e pelo abandono em que me encontrava, recorri á Mãe de Deus, dizendo-lhe: Virgem Santa, sois o refugio de todos os desamparados; vejo-me, neste momento terrivel, abandonada de todos e por todos; só Vós sois a minha esperanza, só Vós podeis soccorrer-me, tende piedade de mim. E a Santissima

Virgem obteve-me a graça de uma contrição perfeita, de maneira que morri e salvei-me. Além disso, a Rainha de Misericordia alcançou-me o favor de ser abreviada a minha pena, augmentando a intensidade dos meus soffrimentos, mas, diminuindo-lhes a duração. Só necessito de algumas missas para sahir do Purgatorio. Fazei que sejam celebradas em minha intenção e prometto-vos pedir sempre a Deus e á Santissima Virgem por vós.

Soror Catharina tomou as providencias para que fossem celebradas as missas e alguns dias depois, appareceu-lhe novamente a alma, porém, já resplandecente como o sol, e disse-lhe:

— Agradeço-te, Catharina. Eis que já vou para o Paraiso, cantar as misericordias de meu Deus e rogar por ti.

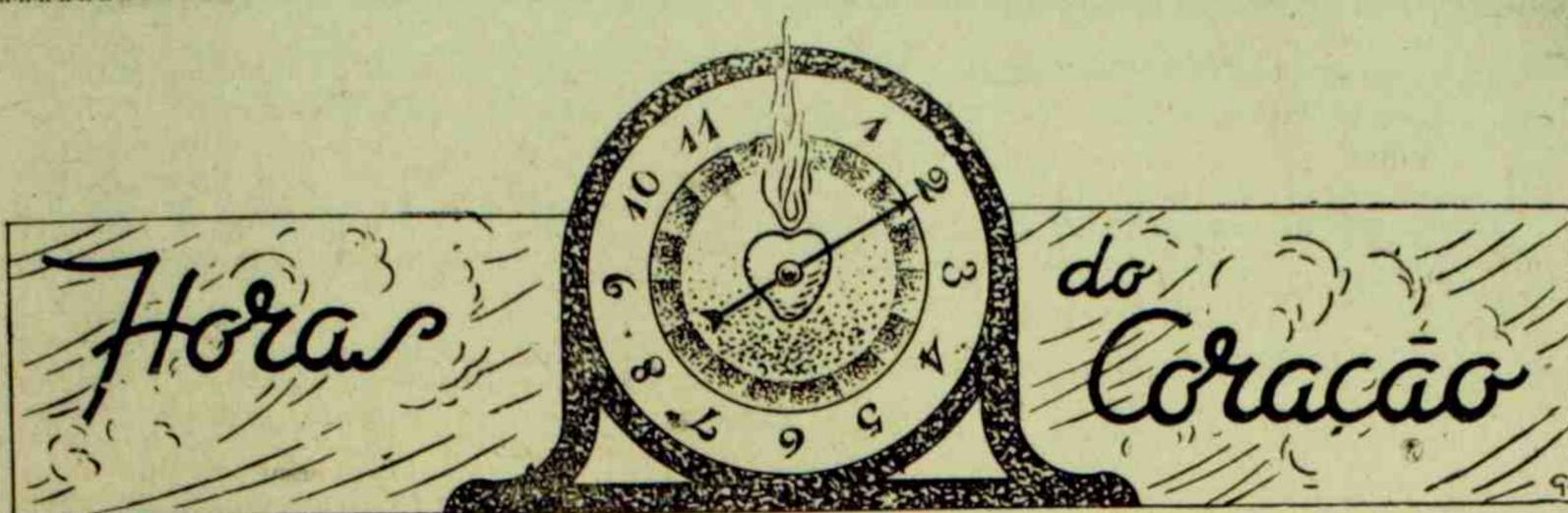
*

QUAL A MELHOR DEVOÇÃO A' MARIA SANTISSIMA?

São João Bermans foi muito devoto da Virgem, tanto que em poucos annos conseguiu a corôa dos santos beatificados. Estando para morrer e rodeado de seus religiosos, um delles lhe perguntou qual seria a devoção mais agradavel á Santissima Virgem. O Santo respondeu que qualquer uma, comtanto que se pratique *todos os dias* e durante *toda a vida*.

O catholicismo na Belgica

Dos 8.213.449 habitantes da Belgica, são catholicos 7.678.000 quer dizer 93,5 por cento. O numero de protestantes é de 70.000 ou seja 0,8 por cento, o dos judeus 60.000 ou 0,7 por cento. Além disso existem ainda 5.000 mahometanos e 400.000 sem religião. Bispos belgas existem 45, sendo 12 na propria Belgica e 33 nas missões estrangeiras dos quaes novamente 12 moram no Congo belga, 8 na China, 3 na India e um na Bulgaria, outro na Dinamarca e outro nas Antilhas.



P. JOÃO ECHEVARRIA, O. M. F.

Tradução do P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F.

(Continuação)

IV

HORA DA HUMILDADE

A philosophia academica e a philosophia ascetica, designam, como base de seu progresso, um unico principio racional: o *conhecimento proprio*.

Entretanto, muito poucos homens se conhecem a si mesmo, na sciencia e na virtude.

O espirito que anima o verdadeiro sabio, é espirito de humildade.

E essa avesinha da vaidade, irrequieta e louca, só tem um ninho de formação e descanso: a *ignorancia*.

Estudemos, pois, em companhia do Coração de Maria, A HORA DA HUMILDADE e digamos que a humildade é:

Fonte de grandeza,
Fonte de pureza,
Fonte de fortaleza.

I. — Fonte de Grandeza

O Coração de Maria realisou em si a união das alturas e dos abysmos; as alturas da grandeza e os abysmos da humildade.

O anjo do Senhor annunciou á Maria. — E ella respondeu:—“Eis aqui a escrava do Senhor”... E concebeu do Espirito Santo...

Existirá maior simplicidade e sublimidade?

A humildade abriu nella um immenso vacuo... E Deus desceu do Céu para encher-o com sua presença.

Verdade sublime e de profundas applicações espirituaes!...

Todo homem que aspirar a possuir a verdadeira grandeza, deve antes praticar a verdadeira humildade, que é:

Fonte de acção,
Fonte de oração,
Fonte de bençam.

Primeiramente, *fonte de acção*, porque a humildade nos colloca num plano de realidades certas... E assim, quer na sciencia, quer na santi-

dade, estabelece em nós a comparação de dois mundos: o mundo das ignorancias e dos peccados, e o mundo das verdades e das virtudes.

E o effeito deste contraste, é para nós a nobre ambição do trabalho e do sacrificio para elevar-nos á grandeza, em ascensão scientifica e moral.

Fonte de oração, porque ha uma sciencia pratica, pela qual todos nós adquirimos rapidamente o doutorado da experiencia: é a sciencia de nossa debilidade.

Si não fosse pela oração, o cumulo de nossas reincidencias seria para nós uma fonte de desespero.

Somos naufragos da vida!... E, ao notarmos que nossa alma está abeirada a um profundo abysmo, lançamos o brado de socorro a todas as antenas disseminadas pelo espaço...

Finalmente *fonte de bençam*, porque diz a Escripura, que Deus resiste aos soberbos e dá sua graça aos humildes.

E qual a synthese das graças, sinão a bençam de Deus?

Ajoelhae-vos, si desejaes que Deus vos abençoe. Cantae o psalmo de vosso nada, si desejaes que Deus vos exalte...

Quando Deus desce da eternidade, põe seus pés sobre os montes e os faz fumegar... E, ao passar pela profundidade dos valles, os levanta, e delles faz as cordilheiras de sua gloria!...

II. — Fonte de Pureza

O Coração de Maria chama-se *Immaculado*, pela pureza de sua dupla virgindade: a virgindade da alma e a virgindade do corpo.

E, assim como Deus castiga, muitas vezes, com a luxuria da carne, a soberba interior, que é a luxuria do espirito, assim tambem abençoa com o dom da pureza, a humildade do coração, que possui encantos de innocencia.

E, si foi tão profunda a humildade do Coração de Maria, como não haveria de ser elevadissima a sua pureza?

Portanto, o escudo do Coração de Maria po-

deria trazer estampado este symbolismo: Um lyrio, em um campo de violetas.

* * *

Semeemos tambem em nosso coração as humildes violetas, para que elevem nelle seus calices de neve, os lyrios da pureza.

Pureza de intelligencia,
Pureza de vontade,
Pureza de coração.

Primeiramente *pureza de intelligencia*, porque a pureza da intelligencia nasce da incorrupção da verdade... E esta verdade exige em nós tres grandes virtudes intellectuaes: a imparcialidade na investigação; a integridade na conservação, e a sinceridade na comunicação...

Por outra parte, não desconhecemos que o orgulho intellectual é o principio das offuscações, das incertezas e dos erros.

O soberbo tem o entendimento em um periodo de eclipse... E o sol em eclipse não illumina bem o scenario da vida!...

Pureza de vontade, porque a pureza de vontade nasce da posse do bem, que possui, para seu ornato e defeza, todas as virtudes moraes.

E, consoante o sentir de todos os ascetas, a base da vida espiritual é a humildade. Base de humildade, tanto mais ampla, profunda e solida, quanto mais alto e sumptuoso deva ser o edificio da perfeição!

Finalmente, *a pureza de coração*, porque a soberba secreta cahirá ostensivelmente, e cahirá no opprobrio da sensualidade!...

Pelo contrario; a humildade sincera é, para nossa carne, um aroma de incorrupção moral.

Por esta razão, causa tristeza e espanto ver no mundo tantas victimas do orgulho.

Hoje fomentam a soberba, que é o peccado do anjo...

E, amanhã, cahirão na impureza que é o peccado da besta...

III. — Fonte de Fortaleza

O Coração de Maria foi debil, como coração de mulher; porém foi forte como coração de Santa.

A mulher é debil e forte: debil de corpo e forte de alma... E o homem é forte e debil: forte de corpo e debil de alma.

Nada era em si o Coração de Maria; porém tudo o era em Deus.

Por isso, na hora da Paixão, quando os discipulos fugiram, ella subiu ao Calvario; e alli, entre os seus inimigos, esteve de pé junto á Cruz, como uma sentinella de Christo.

* * *

Quantas vezes os mais humildes sabem ser

os mais fortes nas obras do heroismo christão, porque possuem em suas empresas,

O apoio de Deus,
O impulso de Deus,
A intervenção de Deus.

Primeiramente, *o apoio de Deus*, porque este é o segredo da audacia dos Santos... Querem remover o universo das almas para eleva-lo até Deus...

Querem, com sua palavra e com seu exemplo, augmentar no mundo as conversões... essas profundas revoluções do coração, muito mais difficéis que as revoluções dos Estados...

Mas, todas estas loucuras de ambição têm sua philosophia e sua theologia... E' o apoio de Deus, que actua nelles ao mesmo tempo *como impulso e como resistencia!*

Impulso de Deus, porque, assim como os soberbos querem girar, fóra da orbita do céu, na estupidez de sua independencia, os humildes desejam viver sempre nos braços de Deus. E d'Elle esperam a luz, a força, o impulso! Porque esse Deus, que, com um sopro agita o mundo dos astros, pode tambem mover o mundo das almas...

Finalmente, *a intervenção de Deus*, porque Deus defende a causa dos humildes... E elles podem dizer como o Apostolo: "*Si Deus estiver conosco, ninguem poderá contra nós.*"

E si soffrem, algumas vezes, a derrota do tempo, sabem que algum dia alcançarão a victoria da eternidade...

Programma de compensações e parallelismos de correlação!

Os grandes descensos da humildade, terão como premio, as sublimes elevações da gloria!...

Sei que o mundo não comprehende a theoria da humildade, porque seu espirito está formado no ambiente da vaidade, e sua conducta modelada nos moldes do orgulho.

Por isso, é necessario proclamar muitas vezes a verdade destas affirmações que têm apparencia de paradoxos:

A humildade da grandeza e a grandeza da humildade.

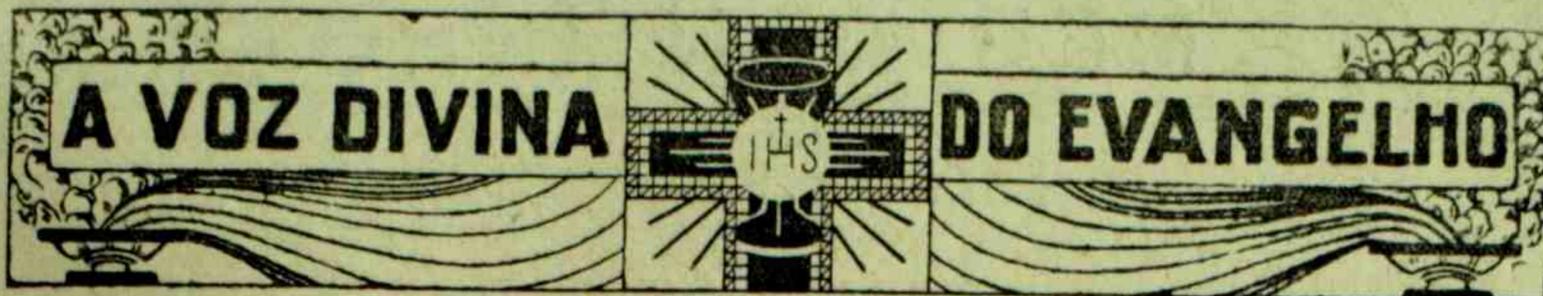
A humildade da pureza e a pureza da humildade.

A humildade da fortaleza e a fortaleza da humildade.

São as chaves da sciencia de Deus e o fundamento da ascetica dos Santos.

FLOR ESPIRITUAL: — *Omnis, qui se exaltat, humiliabitur; et qui se humiliat, exaltabitur.* (Luc., 14 - II).

Todo aquelle que se exalta, será humilhado; e aquelle que se humilha, será exaltado.



III Domingo depois de Pentecostes: — O PERDÃO DIVINO

A obsessão divina e incoercível de Jesus Christo pelas almas, evidencia-se na sua vida, nos trabalhos, nas pregações, nas obras de amor levadas a cabo, na Sagrada Eucharistia, na instituição da Igreja, nos sacramentos. Mas para testemunhar insophismavelmente esse amor e essa dedicação, poz em relevo, fez questão de resaltar a obra redemptora do perdão que desempenha papel tão decisivo na vida espiritual dos homens. E não foi uma vez que externou a amplidão vastíssima de seu Coração generoso, não foi por ocasião de algum facto isolado, que declarou a generosidade de sua alma. Repetidas vezes, com insistencia propositada, com intuitos manifestos, patenteou o que Elle era, o que opinava, o que sentia para com os peccadores. A comparação da ovelha tresmalhada, referida no Evangelho deste domingo, é uma das muitas comparações similares aventadas para affirmar claro e bom som o seu pensamento sobre o perdão.

Não ha motivos de arreçar-nos, de desconfiar, de temer. "Não temais — diz Elle — sou Jesus". Tem sede de nossas miserias. Anceia por dar-nos o perdão. Espera-nos para absolver as nossas faltas. Seu perdão é "universal, facil e magnífico".

1.º — PERDÃO UNIVERSAL. — Em nenhuma pagina do evangelho, em nenhum facto da vida de Jesus Christo, em nenhuma revelação apparece a menor limitação do perdão divino.

"Não despreza o coração contricto e humilhado". As iniquidades serão immensas como as aguas do oceano, como as areias do mar. Por toda a terra extendem-se as maldades, os crimes, as injustiças, as profanações, os sacrilegios, as infidelidades, a corrupção, a impiedade. Um dilúvio de lama inunda o mundo. Entretanto, bastará o arrependimento, será sufficiente a declaração dessas faltas, a confissão humilde e sincera de tamanhas iniquidades, para immediatamente sentir-se a alma purificada, perdoada. "Muitos peccados lhe foram perdoados, porque amou muito", disse Jesus referindo-se a Maria Magdalena. E o discipulo infiel e trahidor, o infeliz Judas, nada podia falar — de mais offensivo — a Jesus Christo, senão declarar "ser assaz grande o peccado para merecer o perdão divino". De mais gravidade se revestia essa offensa, desacreditar no perdão do divino Mestre, do que a mesma trahição commettida. Lembra-nos um facto condizente a este ponto. Numa explicação catechetica o sacerdote versava a trahição de Judas, desenhava com as mais vivas côres a offensa feita, exprobrava a vileza da trahição. E sobretudo ressaltava o maior peccado, o desespero, a desconfiança do perdão. Uma das creanças levantou-se e assim se exprimiu com o animo tomado de salutar confiança, de illimitada fé na bondade divina: "Tambem eu me tivesse enforcado, no caso de ser Judas. Mas do collo de Jesus, no Coração de Jesus. De lá não me tivesse afastado, até ser perdoada".

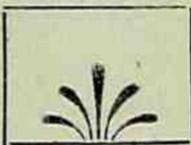
2.º — PERDÃO FACIL. — E' phrase de Ale-

xandre Magno: "Uma lagrima de minha mãe pode apagar todas as diatribes e calumnias feitas contra mim". Quando nós falamos no perdão divino, offerece-se-nos ensejo de declarar que Jesus perdôa com summa facilidade, com immensa condescendencia. "O perdão divino é como a criação: uma palavra e está concedido". Nelle não é uma surpresa, um rasgo de opportunismo. E' pelo contrario uma tendencia, um pendor irresistivel. E não de um dia, dum seculo, mas de todos os tempos, de toda a vida. Elle permanece o mesmo. Não se muda. Quando dizia á mulher surpreendida em gravissimo peccado de adulterio: "Não peques mais, vae em paz", desarmando os hypocritas phariseus, de pedras nas mãos, de odio no coração, soube sustentar victoriosamente a sua doutrina da facilidade do perdão e da misericordia. Exige, é certo, satisfacções pessoais, o trabalho pessoal, mas não acabrunha, não opprime as almas com penitencias e humilhações opprobrias e desanimadoras. Confessava-se um dia com Mons. de Ségur um jovem dum patronato. Commettera falta gravissima: a profanação da Hostia Santa. O prelado não se abalou exteriormente. Nenhuma manifestação externa do sentimento que lhe passava pela alma. A penitencia que impoz ao jovem foi simples: rezar tres vezes a Ave-Maria. E o moço ficou pasmo: isso não é nada, isso não é penitencia. — Sim, observou Mons. de Ségur, do resto eu me encarrego. E começou uma serie de disciplinas, de noites em claro, de privações nas refeições e de orações incessantes. O facto é um symbolo do que fez Jesus Christo. Si perdôa tão facilmente "é porque lhe custamos muito caro", porque nos comprou com o preço de seu sangue divino...

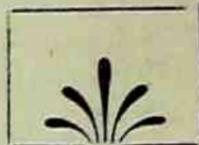
3.º — PERDÃO MAGNANIMO. — E o pensamento parece inacreditavel. Perdoar era uma mercê infinita. Mas como nos perdôa? Como perdôa as iniquidades a que sente tanto ojeriza, tanto odio? Perdôa esquecendo. O seu perdão é esquecimento. Perdôa, recompensando. Pedro se penitencia da negação e fica á testa dos apóstolos. Maria Magdalena chora as faltas, lava os pés de Jesus e o facto fica rememorado para sempre. O bom ladrão pede apenas uma recordação, uma lembrança. O que recebe? O céu, o paraíso. O ladrão arrependido fica canonizado pela voz de Jesus Christo. Os grandes convertidos exoram o perdão. Recebem-no e tornam-se santos: Agostinho, Maria Egypciaca, Margarida de Cortona, Camillo de Lellis. Que recebem depois da conversão? A graça divina, a paz da alma, a felicidade. Attente-se bem nisso: a paz, a tranquillidade. Não ha paz para o impio. Dahi a tortura, a magoa pungente dos peccadores. Pobres peccadores! Porque vivem assim arredios de Jesus? Não O conhecem? Não lhe experimentam o perdão? Digam-lhe apenas: Lembrae-vos de nós hoje e dae-nos o reino de vosso Coração".

FLOR SEMANAL. — "Eu não te condemnarei. Vae em paz e não peques mais" (Joan. VIII, 12).

P. ASTERIO PASCHOAL, C. M. F.



MEU CANTINHO



NOMES QUE MENTEM

O NOSSO melifluo e ingenuo classico *Padre Manoel Bernardes* diz, num dos seus sermões, o da Circumcisão do Senhor:

"Pelo contrario dos nomes que põem os homens, mais são juizes os ouvidos do que os olhos e o entendimento; porque são nomes que param no som e não no effeito. São nomes magnificos, mas não são verdadeiros".

E vae citando exemplos.

Si perguntarmos o que significa *Asbsalão*, dir-vos-hão que significa: *Paz e alegria do Pae*. Isto julgam os ouvidos. E não houve filho que mais guerra e tristeza causasse a seu pae.

Judas! Que quer dizer este nome? Responde *Origenes*: *"Confessio laudis"*. Confissão com louvores. Isto é o que sôa aos ouvidos. E a confissão que este trahidor fez do seu peccado, foi com desesperação e oprobrio.

Sedecias quer dizer *Justo do Senhor*. E quem foi *Sedecias*? Um propheta falso que como tal foi queimado por El-Rei de *Babylonia*.

Ananias significa *pobreza do Senhor*, e por cobiça defraudou o preço do campo a *S. Pedro*.

Luthero significa *puro*, e si foi puro *Luthero* em corpo e alma todos o sabem...

E assim é. Os nomes dizem sempre o contrario do que sôam. Param no som. Raramente se casa o nome á pessoa.

A experiencia nol-o prova cada dia.

Si o nome andasse de accordo com quem o traz, não veriamos casos destes, por exemplo:

O *Juca Tranquillo* é o mais desordeiro e intranquillo dos homens de um logarejo do interior. Todo santo domingo a policia o segura por desordens e *tempo-quente* na *Villa*.

Conheci uma pobre, que a vida toda passou soffrendo: paralytica, cega, orphã, e por fim, leprosa.

Sabem como se chamava? Oh ironia! Oh nome que pára no som!

Chamava-se: *Felicidade Perpetua dos Prazeres!*

Um certo italiano, *Tranquillino de la Pace*, todo santo dia punha a casa em polvorosa, espancava a mulher e esbordoava os filhos, e nunca se viu *tranquillidade* e nem *paz* no lar do *Tranquillino de la Pace!*

Conheço muita *D. Mocinha*, de cabello de algodão e antiga como a *Sé de Braga*.

Ha muita *D. Menina*, *D. Nenê* de mais de oitenta annos!

Um jornal noticiou certa vez na chronica policial que, numa casa de tolerancia fôra presa embriagada por escandalos e desordens, a infeliz decahida *Pureza dos Anjos!*

Muito *Chico Cordeiro* é uma féra e não ha quem o suporte em casa.

E ha por ahi *Manoel Lobo*, manso como um cordeirinho.

Já vi um *Zé Leão* e apanhava da mulher que era uma vergonha! E a caninana, o jaracussú da mulher chamava-se simplesmente *Benigna da Consolação!*

Vejam lá si se póde acreditar em nome!

Um soldado de *Alexandre*, de nome igual ao

do Imperador, ou como nós dizemos, *Xará do Imperador*, se embriagava muito e envergonhava o exercito. *Alexandre* o chamou e disse:

— *Soldado Alexandre, ou mudas de vida, ou mudas de nome! "Aut vitam aut nomem mutas"*.

Ai! si os nomes andassem com a vida de quem os possue, que belleza! Não veriamos a *Pureza dos Anjos* num lupanar.

Todo *Pacifico* não brigaria com a sogra.

Toda *Benigna* seria um anjinho de benignidade e não arranharia a cara do marido na hora do *bate bocca* quotidiano.

Toda senhora *D. Mocinha*, *D. Nenê*, *D. Menina*, teria seus tres, dez, e, no maximo, *vinete annos*.

Ha *Branças* retintas como caçarolas ou picuman de chaminé! E sei de muita *D. Negrinha* de muita *D. Mulata*, brancas e rosadas como si fossem umas allemãzinhas.

Oh nomes que páram no som!

Como tinha razão o nosso *P. Manoel Bernardes* quando pregava sobre a fatuidade e a illusão em querermos ajustar nomes á pessoas.

Uma tal *Catharina Manso* quebra uma vassoura no lombo do seu marido, que se chamava, olhem, vejam só: — *Venturoso Leão!*

E o homenzinho sentindo que a sua *Mansa Catharina* lhe acariciava o lombo com o cabo da vassoura, nem ao menos lhe gritou: *Socega, leôa! socega leôa!*

Ai! como os nomes enganam!

P. Ascanio Brandão

Breviario da Confiança!

pelo P. ASCANIO BRANDÃO

Uma pagina de conforto para cada dia do anno

Eis o que d'esta obra escreveu o saudoso litterato PAULO SETUBAL, que a leu e propagou com carinho entre os amigos nos ultimos dias de sua vida:

"Nessas paginas, unguidas de belleza e de piedade, tocadas da graça espiritalizante da "Imitação", nessas paginas, em que o autor poz todas as finas delicadezas do seu peito, enfeixam-se duas valvas inestimaveis. Ellas representam, em primeiro lugar, para as almas que as lêem, notadamente para as almas dos enfermos, uma preciosa fonte desalterante, fonte de conforto, fonte de estímulos, fonte de esperança, fonte de coragem, fonte, numa palavra, onde cada um póde confiadamente mergulhar a sua amphora e trazel-a a transbordar de agua viva. Ha ahi, para as longas horas de repouso, horas que se arrastam tão pesadamente na fastidiosa cadeira de lona, ha ahi uma leitura substanciosa para a meditação, que, com o ser facil, correntia, fresca, é fundamente consolante para os espiritos a que o soffrimento assignalou, leitura altamente soerguedora, muito repassada de fortaleza e de animosidade".

Pedidos á ADMINISTRAÇÃO DA "AVE MARIA"
CAIXA, 615 SÃO PAULO

PREÇO: 10\$000 — Pelo correio mais 1\$000



RIO DE JANEIRO — Praça Marechal Floriano

CONVERSAS

Encontrei-me ha dias, com um intellectual, dos mais conhecidos nos formidaveis trabalhos da Acção Social Catholica na Capital mineira.

Cumprimentou-me amavelmente e enquanto esperavamos o bonde, ficamos a tirar um fio de prosa.

— Então, Dr., indaguei eu, a Acção Catholica por aqui, como de costume...

— Animada, muito animada, fez elle, o povo montanhez trabalha para Nosso Senhor! (E sorriu satisfeito).

— Sim, disse sei eu, pois, quanta coisa bella estamos ahí a vêr á luz do dia. Basta dizer que já se ouve a voz de Minas pelo seu Diario, dando exemplo de sua acção ao Brasil! E temos homens que trabalham mesmo... Disse olhando-o de sóslao).

— Faz-se, alguma coisinha para Deus, disse elle, mas, isso é nada ainda...

Via-se naquelle homem uma modestia e uma operosidade exemplar. Elle rico, intellectual, andando de bonde para seguir seus operarios em uma visita doutrinaria, a um dos bairros daquella Capital.

Só Deus sabe quanto heroismo em um homem de valor como esse. Que entusiasmo por tão santa causa!

Emquanto divagava sobre tudo isso, interpellou-me elle: — V. é mineiro?

— Do Sul, Doutor.

Aquillo lá é uma flôr de Minas, e temos gente de acção, como Barbosa Lima, Francisco Rosa e muitissimos outros, de Communhão frequente.

— Felizmente, Dr., graças a Deus, mas é pouco ainda, é necessario que se faça uma campanha entre os intellectuaes...

— Pela Communhão frequente, concluiu elle, e que abandonem esse negocio de muita conferencia, de theoria somente, precisamos de pôr

tudo em pratica e é necessario uma Acção Catholica de facto mesmo. As conferencias que abordam assumptos praticos, isto sim, são optimas, pois, todos precisam saber, em que consiste esse movimento e em que devem os seculares, participar no apostolado hierarchico da Igreja.

— Mas olha, disse-me elle batendo-me nas costas ao tomar o bonde: — vae indo tudo ás mil maravilhas, Deus louvado, Christo começa a ser reconhecido como o Verdadeiro Rei. E elle de longe ainda sorria satisfeito, como se quizesse dizer: "Christo vive, Christo reina e Christo impera!"

Francisco de Paula Conceição

Mariana, Maio de 1937.

Sobre a meza

"PORTA DO CÉU" — Imprensa Victoria — Bahia.

Devocionario escolhido composto e editado pelos Missionarios do Coração de Maria, da Bahia. Paveia bem ordenada e enfeixada de orações, preparação para receber digna e fructuosamente os Sacramentos da Penitencia e Eucharistia, canticos sagrados muito populares, epilogando um compendio das verdades mais essenciaes e fundamentaes da nossa Sta. Religião.

Calha bem e vem de molde ao fim a que se destina de reavivar de onde em onde a chamma do fervor, accendida nas Missões pelo zelo dos Missionarios e de manter sempre lucida a doutrina apprendida ou recordada nos dias tão salutiferos das pregações missionaes.

DEUS E A DÔR

VANTAGENS DA DÔR

Sobre ser *aviso* para nos corrigir de um defeito ou um excesso prejudiciaes ao organismo, é a dôr *um freio* para evitarmos a continuação de um acto pernicioso e fugir ao objecto que nos causa o mal. Assim uma dôr de estomago nos faz recusar comidas nocivas ou bebidas irritantes.

Tem, por vezes, a dôr, a função de *estimulo*. "Açula a actividade a seu modo, escreve Sortais, mais poderosamente que o prazer. Para escapar á dôr, redobramos de actividade". "E' para remediar ás suas precisões que o homem trabalha, se torna industrioso, inventivo; necessidade chamada "*engenhosa*", "*mãe da industria*". Ella quem levou a humanidade a aperfeçoar o alimento, as vestes, as habitações, na phrase de Bonriot: "Le problème du mal". A civilização é, em parte, a luta contra a dôr. Esta, condição de progresso.

Quantos homens de genio ou de talento, premidos pelo soffrer, não desdobraram todos os recursos intellectuaes, que, nascidos na abundancia, teriam feito enlanguecer e vegetar? (G. Sortais, Philos. I, 127-128).

"E' a fornalha para recozer a alma"— exclama o celebre Montaigne. — Musset contara que —"o homem é um apprendiz, a dôr seu mestre; e ninguem conhece melhor a si mesmo, senão depois de haver soffrido". A dôr é realmente *uma prova*, como a do fogo a experimentar o ouro puro sem ligas, na linguagem da Escripura —"revela o intimo de nossa alma, continua Sortais, amadurece o homem e apressa-lhe o advento da personalidade". Na lucta, o homem sabe o quanto vale, as forças de que dispõe, e vê que tem reservas inesperadas, unidas á graça de Deus que não nos falta nessas conjuncturas. Christo, em taes emergencias, vem sempre ao nosso encontro, sem nos consultar, como o fez com a viuva de Naim, com o cego de nascimento expulso da synagoga e com os doentes a quem se dirigia pelo caminho. — "Porque choras?" — indaga Elle da viuva de Naim. Aparou-lhe as copiosas lagrimas. Resuscitou-lhe o filho unico. Deu-lhe novas alegrias da alma.

A VIRTUDE EXPIADORA DO SOFFRIMENTO

"Depois da injustiça commettida, observa Platão, o maior mal é o de não a punirem". A falta é um prazer culpado. Uma offensa a Deus, ainda que seja venial nossa culpa: mas offensa. E Deus não sente as nossas ingratições? Não vê a clamorosa covardia dos nossos peccados? Filhos que se revoltam contra seu Pae, com as mesmas armas, com os mesmos dons, com os mesmos beneficios, que deviam somente servir para o bem, e tornados contra o Senhor, contra sua lei, contra sua Igreja? A dôr vem reparar essa desordem moral, social, antidivina. Na dôr, só olhamos para nós e nos esquecemos do mal que fizemos a Deus!

Somos egoistas. — *Muitos soffrem por propria culpa*. Porque se poz alguém a beber, quando sabia que o ebrio habitual é desprezado pelas multidões; perde a vergonha, o brio, a posição social; degrada a intelligencia, abrevia a vida, e, no fim, chega a soffrer o *delirium tremens* — o horror

da loucura? Quem o culpado? — O proprio homem. De outra feita, é a jovem que se obstina em casar-se com um individuo cheio de vicios, de molestias, ou de volubilidade na paixão. Realiza-se o matrimonio, apesar dos conselhos dos paes, em contrario. Como a obstinação é cega, só mais tarde se lhe abrem os olhos. Ante o espectro das dores profundas, a jovem se penitencia dos passos errados na escolha do esposo. A quem cabe a culpa: a Deus? A' nubente que não quiz reflectir nesse passo decisivo para a existencia. — Tantas dôres, pelos hospitaes, não são o fructo do peccado, como o resultado de innumeras mortes, fructos de crimes que o peccado inspira? Não são, certamente, os que commungam todos os dias os que povoam as penitenciarias. Mas, os que se afastaram de Deus, embora tenham a Deus nos labios, e não na alma.

UM CONSELHO SALUTAR

A veneravel Ignez do Sagrado Coração, soffria immenso, presa durante annos, a uma cama dolorosa. Sabia que *a dôr é a visita amavel de Jesus*. Mas, um dia, se queixou a Elle, numa appareição com que a honrou. E lhe respondeu o Salvador: — Não queres soffrer pelo teu Portugal? Não sabes, filha, que, soffrendo, expias as tuas culpas e as culpas alheias? Ignoras que, pelo soffrimento, me imitas no Calvario, em ascensões da vida espiritual? Que te elevas mais na virtude e mais te aproximas de mim, no céu, pelos muitos grãos de gloria merecidos na terra? Não sabes que teu corpo, um dia, será, tambem, tanto mais feliz, depois da resurreição, quanto mais houver soffrido, em graça minha, se te resignas á vontade do Senhor? Deus escolhe algumas victimas para o seu altar, como velas que lhe ardem em torno, illuminam e convertem almas ao longe; ou como o incenso, que sobe aos pés de Deus suavemente. Não é melhor essa prova de poucos momentos na terra, quando vos dá a certeza de uma felicidade para sempre? E assim evitar o inferno, o purgatorio, as chammas relativas aos peccados commettidos?

UMA PAGINA DE OURO

Antonin Eymieu, na sua brochura—*Em face da dôr*, — mostra como é injusto o revoltar-se contra Deus no soffrimento. Injusto, e acto de loucura.

"Que nos fez Elle? — pergunta. — Tomou-me o filho, os amigos, a reputação, os haveres, a saúde. — E quando assim fosse? Elle não é o Senhor?"

Realmente, Deus é mais senhor de nossas almas e de nossos corpos, do que sou dono deste livro meu. Ora, eu, por ser dono do livro, posso queimal-o sem injustiça a direitos de quem quer que seja. E tenho, como homem, só a propriedade externa. Quanto mais Deus que possui inteiramente o meu ser, é dono absoluto. Delle dependemos de tal sorte que a nossa conservação não é senão o continuar constante do acto creativo. E a creatura se revolta assim contra Deus nas mãos do proprio Deus? E exige ainda que Elle não peça a reparação de nossas desordens physicas, moraes e antidivinas?

"Elle não é o Senhor? — continua Eymieu. Tudo isso que Elle nos havia entregue para o fazermos valer, não tem o direito de tomal-o? E não tomamos nós aos nossos inquilinos ou aos arrendatarios a casa ou o campo cuja renda não nos pagam mais? Ou até muito simplesmente porque, por melhores pagadores que sejam, o arrendamento que lhes havíamos outorgado expira, e nos apraz, para o futuro, dispôr diversamente do nosso bem? Somos acaso proprietarios a melhor titulo que Deus?... — "Deus nos tomou", dizem. E estamos certos disto? — A nossa saúde? Não, não foi Deus que nol-a tomou; foram as nossas imprudencias, as nossas culpas talvez, ou as dos outros: por exemplo, as de tal ou qual dos nossos avós que, tendo desperdiçado o seu capital de vida, só pôde transmittir-nos uma herança pobre. — Os nossos haveres? Más especulações, a baixa renda ou a depreciação das propriedades, quer dizer, o encarecimento da mão de obra".

Em summa: erro dos homens; não de Deus.

P. Armando Guerrazzi

"As duas instituições que mais prosperam no mundo de hoje: as fabricas de armas e as officinas de divorcios"

A phrase é de um senador do Canadá, livre-pensador, mas declarando "ter visto muitas coisas e apprendido muito", o qual acaba de apresentar na sua Camara uma proposta de abolição da "lei infame". Razões?

Algumas das alludidas por C. Hugues:

"O divorcio é a maior chaga das sociedades modernas: ajuda, como nenhum outro factor, a destruição das bases essenciaes da subsistencia social e a destruição e perversão da familia. A lei do divorcio dá um character de legalidade, de respeitabilidade a uma coisa má em si mesma e estrutualmente immoral!

"Eu sei, continuou no discurso de apresentação da sua proposta, o senador Hugues, eu sei que ha casos em que seria deshumano e injusto obrigar a lei certos esposos a viverem juntos. Nestes casos, convenio, que seja o Estado a fiscalizar a sua reparação nos que fique por ahi; não ha nada que o deva forçar a assistir e a legalizar outro casamento".

E terminou com esta observação que vale uma lição profunda e actualissima:

"No Canadá, nos principios 30 annos após a Confederação, a média dos divorcios era de 5 por cento em cada provincia; de 1900 a 1920 passou esta média a 20 por cento; de 1930 a 1934 a média sobe á espantosa cifra de 38 por cento dos casamentos realizados. O que prova isto?

Augmentaram as razões sãs que sempre e em todos os tempos imperaram em gente bem formada?

Não cremos: o que diminuiu de certo foi a vergonha, o espirito de sacrificio e abnegação; o que augmentou foi a ansia de prazer e de sacudir tudo o que o estorve ou diminua".

E' assim mesmo.

Página Amena

O Intendente sineiro

O senhor Cannabraba, dignissimo intendente ou regedor, como lá dizem, da freguezia do Rio Raso, na terra de Camões, gostava muitissimo de vinho e pouquissimo de igreja.

Quando houve, com o advento da Republica, a lei da Separação, o nosso heróe tanto estimou o caso, que se metteu numa camueca de truz.

Acabado o pifão e passada a resaca, o sobrio e temperante funcionario resolveu festejar con-dignamente a data memoravel.

De que modo?

Fazendo servir aos regosijos republicanos e civicos o sino clerical, cujo bronze até então só vibrara em honra dos santos, da superstição e do obscurantismo.

Antes da Separação, o senhor regedor andava de nariz torcido com o sino do campanario, a que lançava olhares sobrecarregados de ira, pelas notas reaccionarias que do templo resoavam nos valles e nas quebradas dos montes.

As badaladas da alvorada interrompiam o somno angelical dos moradores. Ao meio-dia, perturbavam a digestão e a sesta dos burguezes. Pela noitinha, echoando agourentas, azaravam o jantar da população.

Os repiques alegres dos Baptisados faziam uma zoada, insupportavel aos ouvidos emancipados. Os dobres a finados enchiam de luto os corações evoluidos. O bimbalar para casamentos ajuntava, na soleira dos lares, o mulhero curioso que, entretido com a vista dos noivos, deixava queimar as panellas. Emfim, de cada vez que o sino cantava ou chorava, o bom do Cannabraba se lembrava com amargura que nunca, sobre o Rio Raso, despontaria a aurora da democracia.

— Raios partam a torre, praguejava raivoso o regedor! Um paiz que se pretende adeantado não deveria permittir que, pelos bronzes medievaes, fosse abodegada a paciencia dos republicanos socialistas, filhos de 89. Quando havia a fé em Deus, desculpavel até um certo ponto era o tanger dos sinos, mas hoje que a sciencia deu quinau na superstição, isto é positivamente um horror, um horror!

Raiou, finalmente, a rosicler Separação.

A lei determinou que os toques dos campanarios tanto seriam dados nas festas civicas como nas religiosas. As igrejas, passando a pertencer ao estado ou municipio, eram deixadas, para fins de culto, aos vigarios, mas uma chave da torre devia ficar em casa do regedor, incumbido de ordenar os repiques patrioticos.

O Cannabraba não demorou em sympathisar com o carrilhão laicizado de sua terra. Achava-o, não mais azucrinador e tetrico, mas sim crystalino, alegre, argentino.

Redigiu logo uma lista das solemnidades em que deveria cantar o campanario: fundação da republica ou da communa; dias de eleições; anniversarios dos grandes homens; baptisados ou casamentos civicos; enterros anti-clericaes; triumphos governativos; numa palavra, entraram na lista todos os factos que o digno intendente foi capaz de recordar, entre os que marcavam uma victoria do civil sobre o religioso.

NOTAS E NOTÍCIAS

Brasil

E o rumor dos sinos?
Que bem importava agora a quietude, o socego e o somno dos munitipes? Cada cidadão tinha o dever de soffrer algo pela republica, fazendo-lhe uma aureola de martyres, para realgal-a aos olhos do mundo attonito.

Justamente, no afan de malhar em ferro ainda quente, Cannabraba decidiu que, na manhã a seguir o decreto, seria o novo regimen saudado com valentes e repetidos repiques, afim de tirar aos sinos a ferrugem reaccionaria que os carcomia. Outrosim, as primeiras badaladas teriam a honra de ser dadas pelos braços polpudos e republicanos do chefe da communa, que assim forneceria um attestado do mais acrysolado civismo.

A' hora aprazada, apinhava-se ao pé da torre immensa multidão que, insensível á gravidade do acto emancipador, divertia-se com troças e pilherias, na espera de que o intendente manobrasse o pesado sino tradicional.

Cannabraba chegou solemne, trazendo á tiracollo uma vistosa faixa, com as côres da nação, ao passo que uma cinta não menos luxuosa cingia-lhe a circumferencia abdominal.

Ingerido um copo de refrigerante á saude dos principiantes immortaes, o intendente cuspiu nas mãos e agarrou a corda. Dobrou o corpo, esticou os braços e deu um puxão herculeo. O povo viu o sino oscillar lentamente, em cima da torre. O movimento foi-se alargando, o balanço cresceu, aos esforços redobrados de Cannabraba, mais rubro do que um tomate. A bocca do sino foi passando de uma janella á outra, lá no alto, mas, o estupor, viajando embora da direita para a esquerda, e da esquerda para a direita, o bronze não vibrava, não resoava. Continuava mudo, como que amuado do papel anti-clerical que não costumava desempenhar. Pelos campos e pelas encostas serranas nenhum som se transmittia.

O intendente, alagado em suor, virava de quando em vez sua larga face apoplectica em direcção ao campanario, como que a prescrutar o mysterio deste silencio acintoso. Esfalfado, o sineiro resfolegava que nem cavallo astmatico, após violenta e prolongada carreira. Faltava-lhe o respiro. Fraquejam-lhe os braços, e as pernas lhe tremiam bambas. Sentia imminente uma congestão, sobretudo em percebendo que sobre sua pessoa convergiam milhares de olhos ironicos.

Homens de boa vontade, eleitores precipuos do mallogrado sineiro, subiram á torre, na ancia de descobrir a causa do phenomeno, nunca visto nem ouvido. Outro contratempo: faltava o ultimo lance da escada, que subia do derradeiro patamar ao quarto dos sinos. Impossivel tornou-se chegar até lá. E o povo cada vez galhofando do caso, ás barbas de Cannabraba, cujo furor já desconhecia limites!

Finalmente trouxeram uma escada. Um rôr de gente precipitou-se, rumo ao alto da torre. Os que chegaram primeiro, torciam-se em gargalhadas homericas: o badalo estava embrulhado em pannos escuros.

Desta fórma podiam todos os intendentes do mundo pendurar-se na corda do sino, que este não daria repiques festivos nem tristes.

Nunca se descobriu o pae da troça, mas por muitas semanas, e ainda hoje, o acontecimento suscitou e suscita gostosas risadas, nos humildes lares do Rio Raso.

Quanto ao Cannabraba, renunciando á vocação de sineiro, o pobre homem vae afogando suas maguas em copazios de vinho, e tanto se mette no verde que seu nariz já ficou vermelhao, côr de suas opiniões politicas.

Padre Dubois

A Radio Vera Cruz foi inaugurada oficialmente, no dia 31 do corrente, no Rio.

No acto inaugural occupou o microphone primeiramente Sua Em. o Cardeal D. Sebastião Leme, que consagrou esta novel estação ao Divino Coração Eucharistico de Jesus e em seguida o Dr. Alceu Amorofo Lima.

A P. R. E. 2, conta com excellentes programas destacando-se entre todos o da "Hora Azul", que será irradiado todas as noites com a duração de 45 minutos.

A Radio Vera Cruz é a estação catholica do Rio de Janeiro e deverá ser a de todo o Brasil.

— Realizou-se no Palacio Monroe, na sala das sessões do Senado Federal (a grande Convenção Nacional, para indicação do candidato das forças majoritarias á presidencia da Republica no proximo quadriennio.

O Presidente da Convenção, Governador Benedicto Valadares, diante da manifestação de todos os convencionaes, declarou indicado por aclamação, para candidato da Convenção das forças majoritarias, á presidencia da Republica, no futuro quadriennio, o sr. José Americo de Almeida.

— Os fructos deixados pela reunião das Ligas Catholicas de Uberaba, Sacramento, Tupacyguara e Uberlandia, foram os melhores possiveis.

Foi o Congresso Catholico de Uberlandia uma verdadeira profissão de fé.

O destemor dos catholicos sinceros em face da critica malevola e boateira dos nossos inimigos, foi naturalmente digno dos que combatem por um ideal nobre.

Desde a mais baixa calumnia até as ameaças mais ostensivas, empregaram os divorclados da paz social para impedir o Congresso Catholico. Porém, pelas mesmas ruas cujos muros ainda estão manchados de escriptos extremistas, assignados com "S. V." Socorro Vermelho, por ahí, passaram galhardamente os catholicos de "frente erguida", entoando o magestoso hymno do "Queremos Deus".

— O ministro da Fazenda designou uma commissão de funcionarios do Thesouro e de representantes dos Ministerio do Trabalho e da Agricultura para proceder á revisão do regulamento sobre a industria de faiscação de ouro aluvional e o commercio de pedras preciosas, de modo a escoimar do mesmo falhas porventura existentes.

— Os exploradores allemães Schultz Kamphenkel, Gerd Kahle e Gerhard Krause, que percorreram a região brasileira do Amazonas, chegaram a Berlim na tarde do dia 23.

Os exploradores percorreram aquella zona durante dois annos e chegaram até ás proximidades da Guiana franceza, onde o explorador francez Greveaux penetrou pela primeira vez ha sessenta annos.

Entre as pessoas que foram recebê-los á estação estava o sr. Mumiz de Aragão, embaixador do Brasil. O sr. Kamphenkel declarou que a expedição trazia abundante collecção de materiaes reunidos na zona visitada.

— Abalou profundamente a opinião publica de Bello Horizonte a tragica occurrencia, no Acaba

Mundo, onde um extremista procurado pela policia, no momento em que esta lhe cercava o homisio, recebeu-a á bala, prostrando gravemente feridos dois investigadores, um dos quaes falleceu algumas horas depois no hospital do Prompto Soccorro Policial.

Capturado afinal pela policia mineira numa das localidades proximas aonde conseguira fugir, e encerrado na prisão, tentou suicidar-se atirando-se do alto do tecto da mesma, ficando em estado gravissimo. — Eis os fructos do communismo.

— Telegrammas de Pernambuco transmittenos a triste noticia do fallecimento do venerando prelado D. Manoel Antonio de Paiva, Bispo de Garanhuns.

S. Excia. Revma. era natural de Gurinhaem, Parahyba, onde nasceu a 18 de Abril de 1873.

Ordenou-se a 15 de Novembro de 1896. A sua sagração effectuou-se a 18 de Julho de 1915, na igreja do Sagrado Coração de Jesus em Petropolis.

— Brilhantissima manifestação de fé, a procissão eucharistica que desfilou pelas ruas de S. Paulo! Sempre extremamente concorridas, a procissão deste anno excedeu a todas que S. Paulo tem presenciado, tomando parte para mais de 100 mil pessoas, e primando pelo respeito e pelo amor que se demonstrou a Jesus-Hostia. Apesar de não ser longo o trajecto a percorrer, mais de tres horas levou o prestito, até a entrada do Pallio, na Praça da Sé, sob o qual o sr. Bispo Auxiliar trazia o Adoravel Sacramento, acompanhado de perto por todo o clero da cidade, seminaristas, Irmandade do Santissimo, Ordem Terceira, lindissima multidão de Filhas de Maria com seus uniformes, e demais Associações. Sobre as escadas da nova Cathedral, encontravam-se s. excia. dr. Cardoso de Mello Neto, Governador do Estado, D. José Mauricio da Rocha, Bispo de Bragança, e outras autoridades ecclesiasticas e civis. No meio de vibrantissimas aclamações a Nosso Senhor Eucharistico, no maior respeito e devoção, foi dada a benção do Santissimo, sendo a Divina Hostia, a seguir, levada em triumpho para a Igreja da Boa Morte, séde da Adoração Perpetua. Antes de dissolver, a enorme massa catholica que se comprimia literalmente na Praça vivou s. excia. o sr. Governador do Estado, reconhecida pela sua presença naquella manifestação de fé e de amor a Deus Eucharistico. Igualmente muitos vivas foram erguidos a sua excia. o sr. Arcebispo e ao glorioso Pontifice da Igreja, Pio XI.

Exterior

A data de 31 de Maio assignala a passagem do anniversario natalicio de Sua Santidade Pio XI. Pae commum da Christandade e Chefe Supremo da Egreja Catholica, tem sido este extraordinario Pontifice um luminar de projecções historicas nos annaes da Egreja e nos altos destinos da humanidade, sempre aureolado de fulgorés inconfundiveis na administração suprema do seu glorioso Pontificado, merecendo dest'arte a justiça dos seculos e o criterio superior do espirito humano, que lhe não deixam de reconhecer os merecimentos de um Papa, na altura dos titulos que lhe competem pela sua investidura divina.

— O arcebispo catholico de Westminster, deu a publico uma pastoral, em que condemna vehementemente, com extraordinaria dureza, a visita do deão de Canterbury e outras personalidades protestantes britannicas á Hespanha vermelha, bem como as palavras elogiosas que fizeram publicar favoraveis aos chefes communistas da Hespanha.

A pastoral salienta o contraste entre os esforços desenvolvidos pela egreja Anglicana, para des-

pertar o sentimento religioso na Inglaterra, e a attitudo de alguns representantes desse movimento que não querem vêr que a lucta que se trava na Hespanha agora, é uma lucta travada entre a civilização christã e a peor forma de paganismo que a terra tenha conhecido em todos os tempos.

— O "Osservatore Romano" fala das freiras-professoras, demittidas pelo governo nazista, e conta que o ministro Wagner prohibiu aos Agostinianos, aos Pallotinos e aos Maristas continuarem os seus collegios.

Assim, foram fechados o Seminario theologico de Weiden — a Escola Technica de Hiertissen — a Escola Secundaria de Freising — seis collegios: de Augsburgo — Cham — Deggendorf — Kempten — Straubing — Traunstein — duas Escolas Technicas: de Bad Reichenhall e de Mindelheim.

E dizem os Goebbels e seus representantes que na Allemanha não ha perseguição religiosa...

— Na presença do Papa foi lido o decreto que proclama a heroicidade das virtudes da irman Anna Maria Gavonhey, fundadora da Congregação das Irmans de S. José de Cluny.

Assistiram ao acto os cardeaes Camillo Laurenti, prefeito da Congregação dos Ritos, e Granito di Delmonte, relator da causa de beatificação.

Nascida em Bourgogne, no anno de 1779, a irman Gavonhey consagrou-se cedo á assistencia dos escravos libertos e fundou uma aldeia para os libertos da Guyana Franceza. Sua acção valeu-lhe o odio dos traficantes de carne humana, mas a pureza de suas intenções foi provada pelo nuncio em Paris, onde a irman Gavonhey morreu no anno de 1851.

— Uma grêve provavelmente unica no mundo verificou-se ha dias, quando 300 internados no Sanatorio de Versalhes, levantaram-se das camas e se collocaram, em camisolas, perante o edificio da Municipalidade, declarando que não regressariam aos leitos enquanto não lhes fosse concedida alimentação melhor, e fosse prolongada a hora de visitas. As autoridades tiveram grandes difficuldades em acalmar os doentes, mesmo depois que as exigencias dos mesmos foram atendidas. Finalmente, regressaram em triumpho para o Santorio e seus leitos.

— De Lyon nos vem a noticia seguinte, tão nitidamente significativa, quanto estúpida e revoltante: — Um pequeno — Paul Gignoux, de uma familia de Lyon, publicamente conhecida e respeitada como de alto espirito religioso — no momento em que vendia bilhetes de tombola para uma obra catholica, foi aggreddido por um grupo de filhos de operarios communistas.

O grupo proletario aggressor, constituido por uma dezena de crianças de menos de 12 annos, — e que já por duas vezes tentara a aggressão — desta vez foi mais feliz e, atacando a pedradas, causou a morte do pobre menino!

— O balão estratospherico do professor Picard foi completamente destruido pelo fogo.

O conhecido cientista tencionava fazer uma ascensão experimental acompanhado de Gosyns.

O balão tinha a capacidade de 14.000 metros cubicos. Custára 300.000 francos. O conjunto da expedição era patrocinado pelo fundo nacional de pesquisas scientificas no total de 150.000 francos.

Depois do ultimo vôo estratospherico do dr. Cosyns e Van der Elst, o fundo nacional doou o balão ao Aero Club da Belgica, tendo sido seu nome mudado para "Picard-Cosyns".

— O sr. Neville Chamberlain acceltou a designação de seu nome para substituir o sr. Stanley Baldwin, na chefia do Gabinete. O sr. Baldwin acaba de demittir-se da presidencia do Conselho. O rei conferiu-lhe o titulo de Conde.

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (56)

NUNCA É TARDE...

— Somente Deus o sabe! — respondeu a Sra. de Tredeal. Hoje mesmo recebi carta de Alberto, dizendo-me que nada é possível afirmar até o decimo quarto dia da doença e hoje já estamos no undecimo.

— Seria coisa tristissima para mim se Paula fallecesse.

Ao ouvir aquellas palavras sibillinas, a Sra. de Tredeal não poude reprimir um gesto e uma exclamação de profunda surpresa.

— Insisto em que o fallecimento de Paula seria horrorosamente mortificante para mim — continuou dizendo a Srta. Kermolo. — Já terá observado que agora todos demonstram interesse pronunciado por Paula, e manifesta antipathia por mim. Converteram-me em victima propiciatoria da indignação popular. Ouvindo a meus carinhosos parentes, crerão que todos acolheram a Paula de braços abertos, e comtudo a Sra. de Glenai e os outros manifestavam publicamente o que sentiam por ella, e se envergonha de sua presença. Celia, no dia em que seu marido declarou que ia cuidar de Paula, e que a traria para Auray considerando-a como filha, crê a senhora que apesar desta pleuresia, não sei o que se fala na cidade? Bom. Pois eu farei por Paula mais que todos elles juntos e ficarão desapontados: Celia como todos, e mais que todos; isto é o que pretendo. Até ha meia duzia de semanas me censuravam e diziam que os havia prejudicado ante a opinião publica: mas ha apenas 10 dias, com assombrosa unanimidade tornaram a bater na minha porta. Da cama ouvia-os perguntar pela minha saude: "Como passou a noite minha querida prima? Como segue minha dilecta prima?" Está bom: pois da "querida prima" e da "dilecta prima" não receberão um alfinete nem verão um ceutil.

Cessou de falar, porque a irritação que lhe produziam suas proprias palavras, lhe difficultavam a respiração, já fatigosa. A senhora de Tredeal, meditabunda e triste, contemplava a pobre doente.

Certamente esperava que ella fizesse justiça a Paula; mas, constituindo o acto que planejava a solteirona, quasi uma reparação tacita, estava inspirado, não no arrependimento generoso, e sim num mesquinho sentimento de rancor pueril e reles vingança.

Era, apesar disso, uma fórmula original de castigar aos que, depois de acompanhá-la no crime, revolviam-se contra ella, deixar a uma pessoa pela que agora se interessavam ou aparentavam se interessar, uma fortuna

que não podiam ver sem profunda desolação ir parar ás mãos de Paula.

Ao proprio tempo, e, em virtude desse mesmo acto, Aurelia de Kermolo, recobrava sua boa fama no conceito publico, porque a gente em Auray e em toda parte, estima sincera uma manifestação de affecto que vae acompanhada de 200.000 francos em terras de primeira ordem e em dinheiro reluzente.

E isto era, o que, com sua perspicacia natural, havia adivinhado o Dr. Mordelles.

— Agora — continuou a Srta. de Kermolo, depois de tomar alento — comprehenderá o interesse vivissimo que tenho no alivio e restabelecimento de Paula, tanto mais que estou certa já me não levantarei mais desta cama.

— Porque pensa você estas coisas, querida Aurelia? — observou a Sra. de Tredeal. — Quem lhe disse que já se não levantará mais desse leito? Por ventura o poder de nosso bom Deus não é sufficientemente grande para saral-a, se Elle quer, pois pelo que vejo — ajuntou a bondosa dama — está a desconfiar da sciencia do nosso excellente doutor Mordelles?

— Crê a senhora que tenho medo e que estou disposta a enganar-me com vãs illusões? — replicou energicamente a solteirona. — Uma Corlay nunca perde a coragem, e eu sou Corlay. Embora leve nas veias sangue dos Kermolos, predomina em mim o character da familia materna. Torne daqui a tres dias: sinto-me com forças para viver ainda quatro dias!

— Se me der licença, volverei antes, parece-me que Marianna não está muito acostumada a assistir doentes, descuida-se um pouco, e eu me offereço para attender a senhora e lhe peço que accete o meu offerecimento.

Apezar dos escrupulos pessoas e do temor que havia demonstrado o medico, temor que em realidade se dissipou á vista da firme resolução da solteirona, a Sra. de Tredeal formulou a offerta anterior porque cria que sua presença ao pé da doente podia ser bemfazeja.

Angustiava-se o coração dolorosamente perante aquella que, dando-se conta dos poucos dias que lhe restavam de vida, preocupava-se com os interesses da terra e em satisfazer uma vinganczinha.

O character da Sra. de Tredeal era perfectamente conhecido de Aurelia, que, como todos, deixava-se dominar do encanto e influencia sympathica daquella admiravel creatura: não se admirou daquella offerta; recusou porém, cortezmente, aquelle serviço, pedindo pelo contrario á mãe de Alberto que tornasse a visitá-la dentro de tres dias, ou antes, se houvesse novidades de importancia, e accrescentou com expressão verdadeiramente amavel:

(Continúa)

ALMAS FEMININAS

A alma de mulher que se sente feliz com o seu sexo, que não aspira a masculinizar-se, nem se revolta para ter direitos superiores áquelles que a natureza lhe confere, conserva-se dentro dos limites para que Deus a criou.

Com a agudeza do seu espirito perspicaz, pode tornar-se o principal auxiliar do homem, se souber suavizar-lhe a vida com a sua resignação soffredora e a sua bondade cheia de ternura.

Sobre os seus frageis hombros pesam as maiores responsabilidades e os mais elevados deveres sociaes, visto competir á mãe a educação physica, moral e psychica dos filhos que hão de continuar a nossa raça e a nossa Patria.

"Antes que cases, olha o que fazes".

Se a mulher se arrisca, não menos periga o homem em tomar levemente uma resolução que lhe pode acarretar as mais serias consequências.

Aquelle que encontra a companheira sensata e dedicada que lhe organiza o lar, apropriando-o ao seu gosto e occupações e lhe prepara o am-

biente sadio e intelligente que nelle se respira, não pode avaliar o mau viver de tanta familia, cujo conforto e desintelligencia conduzem á neurastenia e ao divorcio!...

Sob o seu aspecto futil escondem as mulheres excellentes qualidades de adaptação e grande valor para supportarem os combates da vida!

Na generalidade phantasistas, vivos enigmas, são as mulheres como as rosas... não se encontram duas iguaes...

Quando superiores na sua abnegação, revelam as almas femininas, subtilezas, cheias de encanto e perfume!

Quantas vemos nós, satisfazendo as necessidades affectivas do seu coração incomprehendido, a suavizar os males alheios?!

Esta consolação espiritual, comquanto não tenha o interesse da vida propria, attenua-lhes o soffrimento, occupando-lhes a actividade.

Bem hajam pelo seu estoicismo!

LAURA WAKE MARQUES

Obras originaes e escolhidas do Beato Antonio M. Claret

|||

Lembranças do Beato — Livro portentoso, que em primorosa litteratura narra as principaes passagens da vida do Beato Antonio Maria Claret. 8\$000

Vida breve do Beato — Contém os principaes factos da sua vida, com gravuras originaes e curiosas. \$500

Mez de Maio — 30 meditações sobre a vida de N. Sra. 1\$000

Conselhos ás jovens — Em poucas paginas descreve os escolhos perniciosos e as virtudes que uma Filha de Maria e toda Senhorita deve praticar. \$400

Espelho da alma — E' um precioso resumo de mystica practica que instrue, anima e conforta. 1\$000

Septenario e Officio a N. Sra. do Carmo — Precioso Septenario e Officio que muito ha de agradar aos devotos de N. Sra. do Carmo. \$300

|||

Aos Sacerdotes — Bello compendio de sabios e praticos conselhos aos Ministros do Senhor. 1\$500

Conselhos aos jovens — Folheto de summa actualidade para as juventudes masculinas. 1\$000

Catecismo explicado — Com bellas gravuras, proprio para catechistas e alumnos, hoje unico em sua classe. 10\$000

Pedidos á Administração da "Ave Maria" — Caixa 615 — S. Paulo

Hheacoplan Xavier á base de Alcachofra para as molestias do figado e apparelho biliar

Lançado ha poucos mezes, o Hepacholan já tem alcançado um extraordinario successo. Preparado scientifico, escrupulosamente manipulado, elle tem merecido a attenção e o acolhimento altamente desvanecedor dos senhores medicos e pharmaceuticos do Estado e do paiz.

Sobre a alcachofra, a planta que serve de base ao Hepacholan, torna-se desnecessario accrescentar novas considerações. Muito

mais eloquentemente do que nós falamos os grandes vultos da medicina mundial que não se cansam de exaltar-lhe as excepcionaes virtudes therapeuticas.

Os hospitaes francezes, sob a direcção abalisada de eminentes professores de renome mundial, se fizeram experiencias com a Alcachofra, no tratamento das molestias do figado, com um resultado tão extraordinario que surpreendeu ás proprias sumidades medicas.

Com a collaboração de illustres especialistas, fizemos nós os nossos estudos e as nossas experiencias.

Extrahindo, por um processo que nos custou longos estudos e pacientes experimentações, a parte verdadeiramente medicamen-

tosa da Alcachofra e associando-a ao sulfato de magnesio, á jurubeba e á peptona, manipulamos o Hepacholan. Tratamos, em seguida, de verificar por meio de experiencias a sua efficacia. Applicando o Hepacholan em varios casos de molestias hepaticas, alguns dos quaes gravissimos e já considerados perdidos, obtivemos resultados magnificos.

A sua efficiencia, o valor de sua formula ficaram exuberantemente provados.

INDICAÇÕES: — insufficiencia hepatica, ictericias infectuosas, congestões hepaticas, colica hepatica cirrhose, angiocholites e cholecystites, etc.

O Hepacholan augmenta consideravelmente a acção anti-toxica do figado.



*O papae
e a mamãe
sabem*

Muitos dos conhecimentos postos em pratica na criação e educação dos filhos, são intuitivos, hereditarios.

Ao lado desses conhecimentos, de ha muito transmitidos de paes a filhos, outros tantos vão se tornando tradicionais e passam a constituir patrimonio da sabedoria domestica.

Ha já muitos annos que os paes protegem a saúde de seus filhinhos, durante o instavel periodo da dentição, dando-lhes CAMOMILLINA.

Assim, passou a ser voz corrente e hoje em dia todos os jovens paes sabem perfeitamente: "para a dentição das creanças — CAMOMILLINA".

Dá-se CAMOMILLINA ás creanças desde cerca de 4 mezes de idade.

CAMOMILLINA

PARA A DENTIÇÃO DAS CREANÇAS

M. & C. L.

**Aos Snrs. Vigarios
e Pias Uniões Marianas**

**NOVOS PREÇOS
EXCEPCIONAES**
para Fitas chamalote AZUL

CÔR E LARG. OFFICIAL
Adoptada pela Federação Mariana
N.º 9, 11\$000 - N.º 60, 24\$000

Peças com 10 mts.

Inclusive despeza de porte

Pedidos com vale postal ou cheque
para
LOMBELLO & CIA.

R. DAS PALMEIRAS, 22
PHONE 5-1096 — S. PAULO

**Harmoniuns
Allemaes**



RECEBEMOS NOVA E GRANDE
REMESSA DESDE AO PEQUE-
NO PORTATIL AOS GRANDES
- PROPRIOS PARA IGREJA. -

CASA MANON

Rua Boa Vista, 30 - S. Paulo
Caixa Postal, 568

**Uma nova pelle
branca em 3 dias**



A sciencia sabe agora que a irritação dos póros da pelle é a causa de todos os póros dilatados — pois isso faz sobrevirem os pontos negros (cravos), as rugas devido á fadiga, assim como torna a pelle aspera, grosseira e descolorada.

O Creme Rugol dissolve as impurezas que se acumulam nos póros e acalma a irritação da pelle. Os pontos negros (cravos) desaparecem. Os póros dilatados contraem-se. Uma pelle grosseira e escura torna-se fina, uniforme e clara. O Creme Rugol contém substancias calmantes combinadas com ingredientes adstringentes que embranquecem e tonificam. A pelle mais reseccada ou esfarelada torna-se fresca e adquire um lindo tom. O Creme Rugol suprime o lustro de uma pelle oleosa ou graxosa imprimindo-lhe frescura e beleza.

Tube, 6\$500 — Pote, 9\$000

Dr. Darcy Villela Itiberê

Ex-assistente do Dr. Jorge de Gouvêa — Urologista da Maternidade e da Santa Casa.

**CIRURGIA — VIAS URINARIAS
GYNECOLOGIA**

Consultorio:

Rua José Bonifacio, 233
9.º andar - salas 906-911
Das 15 ás 19 horas
TELEPHONE 2-7026

Residencia:

TELEPHONE 7-5683